



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA RAQUEL DA SILVA NASCIMENTO BRITO

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DISCENTE: saberes e
fazeres com o brincar.**

**JOÃO PESSOA - PB
2025**

MARIA RAQUEL DA SILVA NASCIMENTO BRITO

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DISCENTE: saberes e
fazeres com o brincar**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para a obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alba Cleide Calado
Wanderley

JOÃO PESSOA - PB
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B862b Brito, Maria Raquel da Silva Nascimento.

A brinquedoteca universitária na formação discente:
saberes e fazeres com o brincar / Maria Raquel da Silva
Nascimento Brito. - João Pessoa, 2025.
54f. : il.

Orientação: Alba Cleide Calado Wanderley.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Formação discente. 2. Brincar. 3. Brinquedoteca
CE. I. Wanderley, Alba Cleide Calado. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

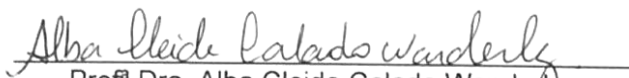
MARIA RAQUEL DA SILVA NASCIMENTO BRITO

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DISCENTE:
saberes e fazeres com o brincar

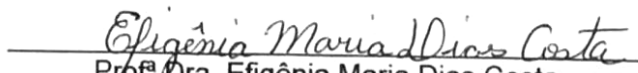
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro de Educação, da
Universidade Federal da Paraíba, como
parte das exigências para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

João Pessoa, 28 de Abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA


Profª Dra. Alba Cleide Calado Wanderley
(Orientadora)


Profª Dra. Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula
(Examinadora)


Profª Dra. Efigênia Maria Dias Costa
(Examinadora)

Dedico este trabalho ao Criador de todas as coisas, o meu Senhor e meu Amigo, Aquele que fez esse sonho tornar-se realidade. Assim como está escrito em Romanos, capítulo 11, versículo 36: “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.”. Termino a minha graduação reafirmando e para que todos que vejam, que sem Ele nada seria feito.

Dedico este trabalho aos meus pais que com muita dedicação, esforço e abdicção lutaram e sonharam junto comigo. Certamente, concluir a minha tão sonhada graduação é fruto de muito trabalho deles.

Dedico este trabalho a minha família, aos meus irmãos, meus cunhados, minhas avós (in memoriam Josefa) e minha prima, esses que vibraram cada conquista e choraram todos os choros do fardo peso que a graduação traz. À eles, minha gratidão.

Dedico este trabalho, por fim e não menos importante, às crianças da Brinquedoteca do CE. Sem elas, este trabalho não seria possível.

AGRADECIMENTOS

“Quem estará nas trincheiras ao teu lado?

- E isso importa?

- Mais do que a própria guerra.”

Ernest Hemingway

A gratidão nos leva a lugares grandiosos. Reconhecer quem caminha conosco e nos impulsiona a seguir em frente é entender que, na vida, é impossível caminhar sozinha e, em cada uma de nossas vitórias, há pessoas que nos fazem ir cada vez mais longe e nos ajudam a vencer.

Agradeço, primeiramente, a Deus. Creio firmemente que o meu Senhor realizou esse sonho. A caminhada acadêmica é dolorosa e difícil, e eu sei que seria impossível chegar até aqui sem o Senhor - o meu amigo Jesus. Durante esses quatro anos, eu caminhei com Ele todos os dias; nunca estive sozinha. Agradeço e glorifico ao Senhor.

À minha família, que sonhou comigo e viveu todas as fases da graduação - da alegria pelas conquistas ao choro quando o fardo da graduação pesou. Por eles fui impulsionada a seguir, quando perdi as forças. Eles acreditaram em mim e vibraram com todas as minhas conquistas. Com eles, pude seguir um pouco mais longe e ter um colo e abrigo em meio à correria da graduação. Um cantor que gosto muito - Marco Telles - em sua música “Circômio” diz: É, se eu cheguei até aqui; Não tem como duvidar; Que eu só pude caminhar porque vocês foram; Casa onde eu me abriguei (...). A minha família é a definição dessa música na minha vida.

Aos meus pais, Flávio Brito e Janaína Brito. Eles sonharam comigo e viveram, de fato, a graduação ao meu lado. Minha mãe acordava cedo todos os dias, sem falta, para preparar meu almoço e lanche para que eu pudesse passar o dia na Universidade sem preocupações. Da mesma forma, meu pai acordava cedo todos os dias para me levar ao ponto de ônibus e, quando não tinha transporte, me levava até à Universidade. Eu só pude caminhar porque eles foram comigo. Realizar o sonho da graduação é fruto do trabalho, da dedicação, esforço e abdicção dos meus pais. Recordo-me, escrevendo essas palavras, que meus pais sempre impulsionaram os meus voos e sempre acreditaram na educação. Obrigada, pai e mãe.

Aos meus irmãos, Maria Ester e Mateus Emanuel. Eles sempre acreditaram no meu sonho e, principalmente, acreditaram em mim. Quando duvidei da minha capacidade, eles

estavam lá, mostrando que eu poderia ir longe. Meus irmãos, obrigada por caminharem comigo.

Ao meu cunhado - e irmão que a vida me deu - Joseilton Barbosa. Ele me viu amadurecer, me viu sonhar e acreditou em mim. Obrigada por caminhar comigo.

À minha cunhada, Eduarda, que chegou à família no fim da minha graduação e criamos um laço forte. Obrigada por participar e torcer por mim.

Às minhas avós, Marilene Nascimento e Josefa Brito (In memoriam). Minha avó Josefa partiu quando eu ainda era uma criança, mas a mulher que sou hoje é, em grande parte, fruto dela. Eu tenho muito dela em mim, em tudo o que eu sou. Minha avó Marilene acompanhou meus anos na graduação e sempre ficou muito feliz com minhas conquistas. Elas fazem parte desse sonho.

A família que recebi do Senhor: mesmo sem laços sanguíneos, a vida me presenteou com uma relação verdadeira. Aos meus queridos irmão Uda e irmão Elize, à Cristiane, Lima e à minha irmã Crislayne, obrigada por estarem ao meu lado em tantas fases minha e por sempre torcerem pela minha felicidade e sucesso.

Aos meus amigos. É impossível citar todos os nomes, mas tive a sorte de contar com pessoas especiais que vibraram com cada conquista acadêmica. Tive o prazer de ter amigos que acreditaram em mim e sempre me lembraram que eu era capaz de ir além. Aos amigos que fiz na escola, nos projetos missionários, na universidade e na vida, muito obrigada! De maneira especial, agradeço à minha amiga Maria Júlia. Muito obrigada por ter me ajudado na época do Enem. Quando eu já não tinha mais forças ou ânimo para estudar, você enviava, semanalmente, os conteúdos para eu revisar. Amiga, chegar à UFPB só foi possível, certamente, por sua ajuda.

Aos amigos que fiz no ônibus, ao meu grupo querido “fundo do ônibus”, que passaram os desafios da viagem todos os dias, que me fizeram sorrir e esquecer as demandas da Universidade. Nos dias difíceis, as nossas resenhas no ônibus, salvaram demais.

Aos meus amigos de curso. Eu tive muita sorte em conhecê-los e caminhar com vocês. No Ensino Médio, sempre ouvi que na universidade ninguém é seu amigo ou que o ambiente universitário é um espaço de competição, mas tive uma experiência diferente. Caminhei com pessoas incríveis, que se tornaram amigos para além da sala de aula. Com eles, a caminhada acadêmica foi mais leve, nós vibramos e torcemos uns pelos outros em todos os momentos. Agradeço imensamente por tudo que vivemos juntos.

À minha orientadora, professora Dra. Alba C. C. Wanderley. Agradeço por toda atenção, dedicação e cuidado ao me orientar. Obrigada por contribuir na minha formação

desde o terceiro período da graduação e por todo apoio na escrita deste trabalho. Sou grata, também, por sempre acreditar em mim, por me impulsionar a ir longe e por marcar, significativamente, a minha trajetória acadêmica e a profissional que serei - desde a participação no Prolicen até o presente momento.

A todos os professores que contribuíram no desenvolvimento da minha caminhada acadêmica. De maneira especial agradeço às professoras Dra. Karen Guedes Oliveira e a Dra. Nathalia F. E. Rocha, que contribuíram em minha formação por meio dos projetos de extensão e monitoria. Agradeço por marcarem, de forma significativa, a profissional que serei e por sempre impulsionarem os meus voos, acreditando em mim e mostrando que eu sou capaz de ir sempre além.

A Brinquedoteca do Centro de Educação. Estar na brinquedoteca desde o início da minha graduação me moldou não apenas academicamente e profissionalmente, mas pessoalmente também. As experiências na brinquedoteca influenciaram minha vida e motivaram minhas práticas. Na Brinquedoteca do CE eu aprendi, cresci, me desenvolvi e amadureci academicamente. Mas, além disso, na Brinquedoteca eu fiquei muito feliz. Criei laços, construí memórias únicas e significativas, compartilhei sorrisos e abraços, brinquei com as crianças e vivi momentos de muita alegria. Por isso, agradeço às crianças que conheci na brinquedoteca durante esse tempo. Agradeço aos pais e às famílias por todas as trocas. Sou muito grata, também, às meninas e amigas que fiz através do estágio da Brinquedoteca. Com elas, aprendi e, como sempre falamos, tivemos o privilégio de crescermos juntas academicamente.

À minha banca de TCC, composta pelas professoras Aurora Camboim e Efigênia Maria, quero expressar minha gratidão. Sou grata por ter em minha banca professoras queridas, que marcaram a minha caminhada com dedicação e sensibilidade, e que me ensinaram muito.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou investigar as possíveis contribuições da Brinquedoteca Universitária para a formação discente. Para tanto, teve-se como campo de pesquisa o espaço da Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) localizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no campus I. A brinquedoteca universitária é um espaço de formação, aliando teoria e prática, sendo considerada como um laboratório vinculado aos cursos de pedagogia e psicopedagogia do Centro de Educação. Tendo como objetivo específico da pesquisa investigar as experiências de saberes e fazeres pedagógicos frente à Brinquedoteca do CE. Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, foi realizada também a pesquisa bibliográfica e de campo a partir da contribuição, por meio de questionário online, dos (as) estagiários (as), bolsistas, e voluntários (as) participantes da Brinquedoteca do CE. Ampara-se, teoricamente, no diálogo com alguns autores, como Santos (2011, 2014), Kishimoto (1998, 2007) e Wanderley et al. (2021) e entre outros. Os resultados indicam que a Brinquedoteca do Centro de Educação contribui na formação inicial dos profissionais da educação, através do contato com as crianças e das atividades desenvolvidas, a Brinquedoteca Universitária consegue alinhar a teoria e prática, possibilitando aos discentes, ainda em formação, observar e experimentar a brincadeira como peça fundamental no desenvolvimento infantil. Por fim, através da pesquisa realizada, conclui-se que as experiências vivenciadas na brinquedoteca e as discussões sobre infância, desenvolvimento infantil e brincar contribuem para a futura prática dos profissionais da educação, fazendo-os enxergar, entender e mudar a sua prática tendo a brincadeira como ferramenta fundamental, pois, pelo brincar, as crianças interagem, desenvolvem e aprendem.

Palavras chaves: Formação Discente; Brincar; Brinquedoteca CE.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis aimed to investigate the possible contributions of the University Toy Library to student training. For this purpose, the research was conducted at the Toy Library of the Center for Education (CE) located at the Federal University of Paraíba (UFPB), Campus I. The university toy library is a training space that combines theory and practice, being considered a laboratory linked to the pedagogy and psychopedagogy courses of the Center for Education. The specific objective of the research was to investigate the experiences of pedagogical knowledge and practices within the CE Toy Library. Methodologically, the research follows a qualitative and descriptive approach, and included both bibliographic and field research. Field data were collected through an online questionnaire answered by interns, scholarship holders, and volunteers participating in the CE Toy Library. Theoretically, the study is supported by the dialogue with authors such as Santos (2011, 2014), Kishimoto (1998, 2007), and Wanderley et al. (2021), among others. The results indicate that the Toy Library of the Center for Education contributes to the initial training of education professionals. Through contact with children and the activities developed, the University Toy Library manages to align theory and practice, allowing students still in training to observe and experience play as a fundamental element in child development. Finally, based on the conducted research, it is concluded that the experiences lived in the toy library and the discussions about childhood, child development, and play contribute to the future practice of education professionals, helping them to see, understand, and transform their practice by using play as a fundamental tool, since through play, children interact, develop, and learn.

Keywords: Student Training; Play; CE Toy Library.

LISTA DE SIGLAS

ABBri	Associação Brasileira de Brinquedotecas
APAE	Associação de Pais e Amigos do Excepcionais
CE	Centro de Educação
ITLA	Associação Internacional de Brinquedotecas
LABRIMP	Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos
NEDESP	Núcleo de Educação Especial
PROBEX	Projeto de Extensão
PROLICEN	Programa de Licenciaturas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Espaço da brinquedoteca anteriormente	27
Imagem 2 - Mobiliário	27
Imagem 3 - Pintura realizada durante a reforma de 2019	27
Imagem 4 - Espaço lúdico	27
Imagem 5 - Prateleiras dos livros	28
Imagem 6 - Organização dos brinquedos	38
Imagem 7 - Organização dos brinquedos	29

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- BRINQUEDOTECA: Contexto histórico, conceito e características	15
2.1. Contexto Histórico.....	15
2.3. Brinquedoteca universitária.....	19
3- A BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	22
3.1 Apontamento histórico.....	22
3.2 Objetivo	23
3.3 Descrição do espaço.....	25
4- PRODUÇÃO DE SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DISCENTE	30
4.1 Como o brincar produz saberes e fazeres	30
4.2 Procedimentos Metodológicos.....	31
4.3 Os saberes e fazeres dos discentes na Brinquedoteca do Centro de Educação (CE/UFPB)	34
5- CONCLUSÃO FINAL	50
REFERÊNCIAS.....	52

1- INTRODUÇÃO

Compreendendo a importância de uma formação que possibilite relação da teoria com a prática, faz-se necessário que o meio acadêmico oportunize espaços formativos durante a graduação dos discentes. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as possíveis contribuições da Brinquedoteca Universitária para a formação discente, tendo como campo de pesquisa a Brinquedoteca Universitária do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no campus I.

A escolha do tema surgiu das minhas experiências vivenciadas, no ano de 2022, enquanto bolsista do PROLICEN (Programa de Licenciatura) no projeto *Contos e Encantamentos Afro-Brasileiros: Uma abordagem antirracista da literatura infantil* e voluntária do PROBEX (Projeto de Extensão) no projeto *Logocine: inclusão social e sentido de vida*, desde o 3º período da graduação. As experiências nos projetos e o contato com as crianças no espaço da brinquedoteca me fizeram perceber a brinquedoteca universitária como um espaço de grande importância na academia. Enquanto participante dos projetos, percebi que as discussões e intervenções realizadas nos projetos possibilitaram a construção de novos conhecimentos que contribuíram academicamente e, futuramente, na minha prática profissional.

Ademais, a escolha do tema soma-se, ainda, das experiências enquanto estagiária do espaço da Brinquedoteca do CE/UFPB, a partir do ano de 2024, no 6º período da graduação. No estágio não-obrigatório, através das minhas vivências, pude perceber a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, assim como estudei na disciplina de Organização e Prática da Educação Infantil. Sendo assim, essas experiências mobilizaram em mim o interesse de investigar, estudar e apontar as possíveis contribuições da brinquedoteca universitária.

A experiência pessoal também foi motivo impulsionador para esta pesquisa. Pois, quando criança, no ano de 2013, utilizei o espaço da Brinquedoteca Universitária do CE/UFPB. Minha mãe era estudante do curso de Pedagogia do Campo, no turno da noite, e durante esse período, teve o espaço da brinquedoteca como um meio de assistência. Portanto, a minha experiência pessoal, assim como a de muitos estudantes e servidores que têm o espaço da Brinquedoteca do CE/UFPB como um local de assistência, impulsionou a pesquisar sobre a brinquedoteca universitária.

Ainda, entre tantas posições vivenciadas na brinquedoteca, desde a criança atendida até a estagiária deste espaço, o interesse em pesquisar e analisar a Brinquedoteca do CE arroja-se, especialmente, pelo anseio de apontar a sua possível relevância aos cursos do Centro de Educação e as demais licenciaturas do Campus I. Por meio da pesquisa, busca-se proporcionar uma possível visualização e valorização deste espaço, não apenas para o Centro de Educação, mas para todo o Campus I da UFPB.

A História das Brinquedotecas surge em Los Angeles, inicialmente, como um espaço que proporciona o serviço de empréstimos de brinquedos, mas, com a sua popularização e a sua chegada em diversos países as suas perspectivas e objetivos mudam. No Brasil, a brinquedoteca vai além dos serviços de empréstimos, esse lugar, agora, é visto como um espaço que auxilia o desenvolvimento infantil através do brincar e do brinquedo.

Segundo Souza et al. (2021), o brincar é importante para o desenvolvimento infantil e, pelo brincar, a criança consegue realizar atividades que na realidade só os adultos conseguem fazer. Ou seja, é pelo brincar que a criança aprende e interage com o meio social. Assim, é possível perceber que o brincar “é uma atividade crucial no processo de desenvolvimento da criança” (Souza et al., 2021, p. 55).

Por isso, é imprescindível que, durante a formação inicial, os profissionais da educação percebam e entendam a importância do lúdico, compreendendo que o brincar estimula e possibilita o desenvolvimento integral das crianças. Logo, não há como negar o brincar em sua prática profissional. Assim, é fundamental que a universidade possibilite conhecimentos sobre o brincar e a sua importância, assim como é necessário que, durante a formação, os profissionais da educação saibam como desenvolver a sua futura prática profissional de forma lúdica.

Dessa maneira, segundo Wanderley et al. (2021), a brinquedoteca universitária emerge como um espaço que contribui para formação profissional a partir das atividades desenvolvidas por meio do brincar, pois, como também apontado por Santos (2011), a brinquedoteca universitária é um espaço em que o profissional em formação tem a possibilidade de desenvolver atividades que visa aperfeiçoar a sua prática profissional, tendo o brincar e o brinquedo como norte de seus estudos, observações e atividades.

Logo, entendendo a importância de espaços formativos durante a formação inicial e apontado a definição da brinquedoteca universitária, a pesquisa foi direcionada a partir da seguinte questão: **Quais as possíveis contribuições da Brinquedoteca Universitária para a formação discente?**

Para tal, a pesquisa utilizou-se da metodologia de abordagem qualitativa, considerando que o foco da pesquisa é compreender de forma ampla a temática estudada. Segundo Brennand, Medeiros e Figueiredo (2012, p. 66), na pesquisa qualitativa “(...) o foco não é a quantidade, mas a compreensão particular e geral do fenômeno estudado (...)”. Quanto aos objetivos da pesquisa, o trabalho é de caráter descritivo, pois “seu objetivo principal consiste na descrição das características de determinadas populações ou fenômenos (...)” (Brennand; Medeiros; Figueiredo, 2012, p. 69), visto que a pesquisa busca analisar e descrever as possíveis contribuições da Brinquedoteca do CE/UFPB na formação discente.

Dessa maneira, para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como referencial teórico Santos (2011, 2014), Kishimoto (1998, 2007), Wanderley et al. (2021) e também realizada uma pesquisa de campo tendo como campo de estudo empírico a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB.

A pesquisa de campo foi desenvolvida a partir de um questionário online na plataforma do *Google Forms*. O questionário foi respondido por 6 (seis) pessoas, sendo elas estagiárias, bolsistas e voluntárias da brinquedoteca, os discentes são graduandos/graduados dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia e Letras Português.

Tem-se como objetivo geral da pesquisa, investigar as possíveis contribuições da Brinquedoteca Universitária para a formação discente e para desenvolvimento da pesquisa. Tem-se como objetivos específicos: apresentar o contexto histórico, o conceito e as principais características da brinquedoteca universitária; relacionar o brincar no espaço da brinquedoteca e a formação discente; investigar os saberes e fazeres dos discentes frente à Brinquedoteca do Centro de Educação (CE/UFPB).

É válido ressaltar que, durante a pesquisa realizada e a escrita deste trabalho, foi necessário acontecer o distanciamento de estagiária - minha posição atual na Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) - para pesquisadora. Vivenciar esse distanciamento é um movimento difícil, tanto na escrita deste trabalho quanto na condução da pesquisa. No entanto, apesar da dificuldade, esse distanciamento se fez necessário para a realização do estudo e da pesquisa.

O trabalho foi organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro dedicado à introdução. O segundo capítulo, intitulado *Brinquedoteca: contexto histórico, conceito e características*, apresenta o contexto histórico mundial e as mudanças ocorridas nas brinquedotecas, abordando as diversas perspectivas de seu funcionamento. Também será exposta a definição de brinquedoteca, bem como um breve apontamento sobre a brinquedoteca universitária. O terceiro capítulo trata do contexto histórico, dos objetivos e da

organização da Brinquedoteca do CE/UFPB. O quarto capítulo, intitulado *Produção de Saberes e Fazeres na Formação Discente*, analisa a relação entre o brincar neste espaço e a formação discente, além da análise de dados da pesquisa. Por fim, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

2- BRINQUEDOTECA: Contexto histórico, conceito e características

A história das brinquedotecas é traçada por diversos contextos e objetivos no mundo colaborando na formação de muitas gerações. Assim, neste capítulo, tem-se por objetivo apresentar um breve contexto histórico da brinquedoteca na perspectiva mundial, apontando o seu surgimento, as suas perspectivas de funcionamento e suas finalidades. Além disso, será exposto a definição e objetivo da brinquedoteca a partir dos autores, tais como Kishimoto (1998, 2007) Santos (2011, 2014), Wanderley et al. (2021) e outros. Por fim, será apontado sobre a brinquedoteca universitária.

2.1. Contexto Histórico

A primeira brinquedoteca, intitulada de *Toy Loan*, surgiu na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos (EUA), em 1934, na metade do século XX. Esta brinquedoteca tinha como objetivo o empréstimo de brinquedos para crianças, após um proprietário de uma loja de brinquedos, próximo à uma escola, notar que estava sofrendo furtos. Ao ser avisado do caso, o diretor da escola percebeu que os casos de furtos ocorriam decorrente da falta de acesso das crianças aos brinquedos. Então, para a solução da problemática, o diretor e o proprietário da loja planejaram o serviço de empréstimo de brinquedos, assim, as crianças podiam ter com o que brincar sem que realizassem a prática dos furtos. A *Toy Loan* existe atualmente, sendo uma organização sem fins lucrativos e, ainda hoje, tem como objetivo o empréstimo de brinquedos.

Com a expansão da perspectiva do *Toy Loan*, outros países foram impactados e, em 1963, na Suécia, foi criada a *Lekotek* (Ludoteca), idealizada e organizada por duas mães de crianças com deficiência, Karin Stenland Junker e Evy Blind. A *Lekotek* tinha, também, como objetivo o empréstimo de brinquedos. No entanto, diferente da *Toy Loan*, a *Lekotek* tinha como um dos seus propósitos orientar as famílias de crianças com deficiência a estimular o desenvolvimento das crianças por meio dos brinquedos e das brincadeiras em suas casas. O projeto da *Lekotek* existe até hoje, não só na Suécia, mas em outros países.

Ademais, em 1967, na Inglaterra, surgiu a *Toys Libraries* (Bibliotecas de Brinquedos), que tinha como finalidade o empréstimo de brinquedos.

No Brasil, a perspectiva de empréstimo de brinquedos foi mantida, mas não como a única proposta, sendo, então, idealizada e organizada como um espaço em que a criança possa brincar livremente, e por meio do brincar, auxiliar em seu desenvolvimento. Assim, percebe-se que a brinquedoteca no Brasil vai além de um serviço de empréstimo, mas propõe-se com uma visão educativa e um espaço em que as crianças possam viver a brincadeira livremente.

A primeira mobilização, no Brasil, surgiu no ano de 1971, a partir da Associação de Pais e Amigos do Excepcionais (APAE), tendo como objetivo a interação e brincadeiras entre pais e filhos visando o desenvolvimento das crianças. Mas, somente 10 anos depois, por meio do II Congresso Internacional de Brinquedoteca, o Brasil se interessou em ampliar o seu serviço e ter, então, um local onde as crianças pudessem brincar livremente.

A primeira Brinquedoteca do Brasil surgiu no ano de 1981, intitulada *Brinquedoteca Indianópolis*, na Escola Indianópolis. A fundadora da primeira brinquedoteca no Brasil foi Nylse Helena Santos Cunha, sendo também a criadora do termo “brinquedoteca” e “brinquedista”. É válido destacar que, com a crescente discussão do brincar e sua importância no desenvolvimento infantil, surgiu, em 1985, a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) que associada à Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) promove cursos para formação de brinquedistas, atividades e estudos sobre o brincar e na implantação e acompanhamento de diversas brinquedotecas pelo país.

2.2. Definição e objetivos

Antes de falar sobre o espaço da brinquedoteca universitária, o presente foco deste trabalho, é preciso conhecer e entender, inicialmente, o que é a brinquedoteca em sua totalidade e seus objetivos enquanto espaço organizado para as crianças. Dessa maneira, pode-se definir a brinquedoteca a partir de alguns autores, como sendo:

“(...) um espaço intencionalmente organizado para estimular a criança a brincar, fornecendo-lhe brinquedos e interações que potencializem, por meio de suas experiências, o desenvolvimento de sua socialização, a formação da sua personalidade, a construção de representações sociais, bem como sua livre criação e imaginação” (Wanderley et al., 2021, p. 22).

“A brinquedoteca em si é um espaço de brincadeiras, mas com o intuito de desenvolver o cognitivo, estimulando através de jogos e brincadeiras (...) A brinquedoteca deve ser vista não apenas como um espaço de brincadeiras, mas sim como mediador de aprendizagem” (Cunha et al., 2017, p. 20).

“Falar sobre Brinquedoteca é, portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam à ludicidade, ao prazer, às emoções, às vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da autoestima, do autoconceito positivo, da resiliência, do desenvolvimento do pensamento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades” (Santos, 2011, p. 58).

Assim, é possível perceber que a brinquedoteca é definida como um espaço em que o brincar é considerado como atividade principal, tendo a sua finalidade, por meio dos jogos e brincadeiras, o desenvolvimento infantil em diversos sentidos, sendo eles: físicos, cognitivos, emocionais e sociais. A brinquedoteca, então, não é um lugar em que a brincadeira ocorre sem funcionalidade, mas nesse espaço, o brincar, seja livre ou direcionado, auxilia e estimula o desenvolvimento das crianças.

O brincar é, portanto, uma atividade que estimula o desenvolvimento da imaginação, criatividade, exploração e descoberta, pois é por meio do brincar que a criança descobre o mundo que vive, aprende, constroi e interage. Bomtempo (2007) aponta que por meio do brincar as crianças conseguem relacionar as suas fantasias à realidade.

É por meio do brincar que as crianças podem agir e reproduzir ações dos adultos, transformando-se em algo que, na realidade, não são. Por exemplo, quando a criança brinca de mãe e filha com a boneca, ela reproduz comportamentos que observa os adultos realizarem, desde o ato de ninar a boneca até a forma de alimentá-la. Dessa forma, é por meio do brincar que a criança interage com o meio, passando pela observação até a reprodução das ações dos adultos. Teixeira (2018) aponta que, para a criança, o brincar funciona como uma linguagem, pois ela se comunica e se expressa por meio das ações de suas brincadeiras.

Por esse viés, é válido ressaltar a diferença entre brincadeira, jogo e brinquedo, que, apesar de ainda serem, em grande maioria, considerados a mesma coisa, apresentam sentidos e significados distintos. A definição dessas palavras é construída a partir do seu contexto social e da sociedade em questão, pois conforme apontado por Kishimoto (2007, p. 16) “Empregar um termo não é um ato solitário. Subtende todo um grupo social que o compreende, fala e pensa da mesma forma”.

Sendo assim, quanto à diferenciação desses termos, temos, portanto que, ao brincar, cada criança inventa suas próprias regras e constroi a forma como a brincadeira deverá acontecer. Ou seja, a brincadeira é espontânea, desenvolve-se a partir da imaginação e

criatividade da criança. Como apontado por diversos autores, tais como Santos (2024), Ferreira e Muniz (2020) e Kishimoto (2007), o brincar é uma atividade natural, que acontece sem uma finalidade específica, prezando apenas pela imaginação e criatividade.

O jogo, por sua vez, é pré-estabelecido; existe um caminho a ser seguido. Quando a criança pega um jogo de tabuleiro, por exemplo, encontra as regras do jogo e as instruções de como jogá-lo. Assim, o jogo possui regras e uma finalidade. No entanto, apesar de ser pré-estabelecido, o jogo ainda abre espaço para imaginação e para mudanças que são realizadas de acordo com o interesse de quem está jogando.

Quanto ao brinquedo, ele pode ser definido como “um objeto que convida ao brincar (...)” (Santos, 2024, p.13). Embora o brinquedo seja um material carregado de contextos culturais, ele serve como um suporte para o desenvolvimento da brincadeira, que acontece de acordo com a criatividade da criança, daquele que brinca. O brinquedo pode ser aquilo que de fato é, servindo para aquilo que foi construído. Por exemplo, um pino de boliche pode ser, na brincadeira, de fato, um pino de boliche, mas também pode servir como um microfone para um show. Ou, ainda, materiais que não foram construídos/estabelecidos como brinquedos, podem, através da imaginação da criança, tornar-se um suporte no desenvolvimento da brincadeira. Por exemplo, na brincadeira de boliche, garrafas PET podem ser como pinos para o desenvolvimento da brincadeira. Assim, o brinquedo é um objeto que serve para a criação da brincadeira, independente de qual seja.

Logo, é necessário que o espaço da brinquedoteca seja organizado e adequado para proporcionar às crianças essa dimensão lúdica. Dessa maneira, Schlee (2011) discute que a brinquedoteca não pode ser apenas um lugar que possui brinquedos e paredes coloridas. Ele expõe que não se deve reduzir a brinquedoteca a um espaço cheio de brinquedos, ou, como mencionado anteriormente, considerado um lugar apenas para empréstimos de brinquedos. É importante lembrar que a brinquedoteca não se resume aos brinquedos.

Dessa forma, o espaço da brinquedoteca deve ser idealizado como “(...) um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar” (Teixeira, 2018, p. 76). Portanto, a brinquedoteca deve ter um espaço físico colorido e decorado, pois “Quando a criança entra na brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração (...)” (Teixeira, 2018, p. 76). Portanto, o espaço físico da brinquedoteca influencia naquilo que a criança sentirá, influencia no convite ao brincar, por isso é de grande relevância que o espaço da brinquedoteca seja pensado, elaborado e organizado, desde as cores as decorações inseridas, de acordo com o universo infantil, sendo, assim, um espaço que convide as crianças ao mundo da imaginação, criatividade, fantasias e do brincar.

Ademais, o espaço da brinquedoteca deve contar com uma grande variedade de materiais e brinquedos para que as crianças possam ter liberdade de escolha e diversidade em suas brincadeiras. Além disso, deve contar com mobílias adequadas ao tamanho das crianças, pois é de grande importância que as crianças tenham acesso aos brinquedos a qualquer momento, estimulando sua independência e autonomia. Logo:

A brinquedoteca proporciona um acervo de brinquedos, jogos e outros materiais não estruturados que permitem a invenção, a inovação, a criação. Ela costuma ser organizada por cantos temáticos, voltados a promover a brincadeira e outras expressões lúdicas da criança e de seus familiares, portanto seu caráter é cultural e social e seu funcionamento não se confunde com o de creches e outros serviços de caráter educacional (Associação Brasileira de Brinquedotecas).

A brinquedoteca pode existir em diferentes lugares e contextos e, apesar de sua principal finalidade ser o brincar, as brinquedotecas possuem objetivos específicos que variam a partir do local e do público-alvo. Segundo Santos (2011), o jogo, a brincadeira e o espaço da brinquedoteca são importantes para o desenvolvimento humano. Dessa maneira, a brinquedoteca pode ser encontrada em diferentes espaços, tais como: universidade, escola, hospital e outros.

2.3. Brinquedoteca universitária

Sabendo da importância de uma formação que possibilite a relação da teoria e da prática, é fundamental que a universidade ofereça espaços que possibilitem a formação de profissionais que percebam a relevância dessa articulação e de adquirir novos conhecimentos. Nessa perspectiva, a brinquedoteca universitária surge como esse espaço formativo.

A brinquedoteca universitária é, assim como todas as outras brinquedotecas, um espaço organizado para as crianças, tendo como atividade principal as brincadeiras e os jogos. No entanto, a brinquedoteca universitária possui objetivos específicos, pois, além de ser um espaço organizado para as crianças e de apoio aos pais que estudam ou trabalham, ela tem como finalidade ser um laboratório que possibilite a relação entre a teoria e a prática, ainda na graduação. Portanto:

(...) a brinquedoteca universitária tem como uma das finalidades possibilitar o desenvolvimento docente dos acadêmicos, aliando a teoria à prática, através da pesquisa e observação. Desta maneira, a brinquedoteca possui mais um sentido formativo importante para a construção de concepções sobre as

crianças e as atividades realizadas com elas (Pereira; Lima; Dutra, 2021, p. 199).

Sendo assim, a brinquedoteca universitária permanece tendo seu foco na criança e no brincar, mas proporciona aos estudantes conhecimento e experiências que serão importantes para sua futura prática profissional.

Então, pode-se definir a brinquedoteca universitária como “(...) subsídio à formação de profissionais da educação e pesquisadores, diante das práticas pedagógicas ali desenvolvidas por meio de jogos e brincadeiras” (Wanderley et al., 2021, p. 22). O espaço da brinquedoteca universitária busca contribuir para a formação inicial, proporcionando um contato com a prática a partir das atividades desenvolvidas com as crianças e por meio de discussões e leituras sobre infância, brincadeiras, ludicidade e entre outros. Para Santos (2011), a brinquedoteca na universidade é considerada um laboratório onde os discentes podem enxergar os jogos e brincadeiras como alternativas para a realização de vivências, portanto:

a brinquedoteca é encarada como laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos e observações, realizações de estágio e divulgação para comunidade (Santos, 2011, p. 59).

É importante considerar que a brinquedoteca universitária possui uma finalidade que, embora atenda filhos de estudantes e servidores (público-alvo desse espaço), também é pensada para a comunidade acadêmica (alunos e professores). Visto que, por meio dos estudos e vivências proporcionados no espaço da brinquedoteca, pode-se enxergar a importância da brincadeira (atividade principal da brinquedoteca), no desenvolvimento integral das crianças.

Sendo assim, a brinquedoteca universitária deve ser pensada tanto para as crianças quanto para os universitários, pois, conforme aponta Schlee (2011), a brinquedoteca é um laboratório para dois grupos em que “um primeiro grupo de usuários estuda, cria, pesquisa, elabora e confecciona uma série de alternativas lúdicas; enquanto o outro grupo (mesmo que sem saber) testa cada alternativa (...)” (Schlee, 2011, p. 62). É válido considerar que o espaço da brinquedoteca é ocupado por dois grupos: crianças atendidas e professores-alunos. Então, o espaço da brinquedoteca deve ser pensado para ambos os grupos, de modo que as crianças tenham espaço para o brincar livre e espontâneo e os professores-alunos de estudar, pesquisar

e relacionar as teorias por meio de práticas como oficinas e brincadeiras direcionadas às crianças.

No Brasil, em 1985, na Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), surgiu a primeira brinquedoteca universitária, vinculada ao Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP). A brinquedoteca universitária da USP serviu como espaço de empréstimo de brinquedos e também como um laboratório aos estudantes de diversos cursos, como Pedagogia e Psicologia.

O LABRIMP era coordenado pela professora Tisuko Morshida Kishimoto e o local era organizado de forma a estimular as crianças por meio do brincar livre. Sendo assim, a primeira brinquedoteca universitária no Brasil foi organizada da seguinte forma:

(...) além da oficina de criação de brinquedos, uma biblioteca, o museu do brinquedo e uma brinquedoteca contendo os cantinhos especiais, visando favorecer as brincadeiras através do mundo do faz de conta. Os brinquedos estão dispostos em cantos temáticos, visando estimular a livre expressão das crianças, representação do imaginário, interação social, estruturação da personalidade e desenvolvimento da linguagem (Ramalho; Silva ,p. 31, 2003-2004).

Alguns anos após o surgimento da primeira brinquedoteca universitária e com a popularização dessa perspectiva, outras brinquedotecas universitárias começaram a surgir no Brasil. Em 1990, a partir de um programa de extensão universitária, foi criada a Ludoteca na Universidade Estadual de Londrina. A Ludoteca-Uel foi pensada e idealizada para que as crianças tivessem acesso a brinquedos e brincadeiras.

A brinquedoteca vai além do que um espaço de aprendizagem, pois, segundo Weber e Selau (2014), a brinquedoteca pode possuir, também, função terapêutica. A partir dessa compreensão, por meio da Lei nº 11.104, do ano de 2005, as brinquedotecas hospitalares tornam-se obrigatórias, dessa forma, as brinquedotecas hospitalares estão presentes em hospitais universitários, tendo como objetivo promover o brincar às crianças enquanto estão internadas. As brinquedotecas hospitalares no espaço dos hospitais universitários não servem apenas como ambiente de prazer para as crianças, mas também como ferramenta no processo de tratamento, como apontado por Silva et al. (2022, p. 1377) a brinquedoteca hospitalar serve como “(...) instrumento de trabalho para os profissionais da saúde, pois auxiliam as crianças no processo de tratamento e de recuperação”. Portanto, a brinquedoteca hospitalar em espaço universitário ou demais hospitais infantis promove ação terapêutica às crianças, e aos estudantes da área da saúde, proporcionando o conhecimento contribuindo na formação.

3- A BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Atualmente, a Universidade Federal da Paraíba conta com três brinquedotecas estruturadas e equipadas para desenvolver atividades sobre o brincar e a formação docente. Sendo, uma Brinquedoteca Hospitalar no Hospital Universitário Lauro Wanderley que atende crianças e adolescentes durante o período de permanência hospitalar. Uma segunda Brinquedoteca localizada no campi de Bananeiras (CCHSA) chamada *Laboratório da Brinquedoteca O Grãozinho* e a terceira, locus da nossa pesquisa, no Centro de Educação, João Pessoa. Neste capítulo será apresentada a Brinquedoteca Universitária do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por meio das contribuições de Cunha (2017) e da Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB), a partir do seu apontamento histórico, dos seus objetivos, e a organização do espaço e equipe.

3.1 Apontamento histórico

A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB surgiu, inicialmente, ligada ao Núcleo de Educação Especial (NEDESP) do Centro de Educação, pois a brinquedoteca iniciou-se por iniciativa da Prof^a Christina Maria Brazil de Paiva, que era coordenadora do NEDESP. Sendo assim, a Brinquedoteca do CE teve início, no ano de 2003, a partir do Projeto de Extensão *Brinquedoteca: um espaço criativo*, tendo como objetivo ser um espaço de acolhimento aos filhos de estudantes do curso de Pedagogia, no turno da noite. A professora Christina notou que os alunos levavam os seus filhos para as aulas, pois não tinham com que deixá-los. Dessa forma, a brinquedoteca surgiu como espaço de atendimento e acolhimento aos filhos dos discentes.

Segundo Cunha et al. (2017), após a aposentadoria da Prof^a Christina Paiva, a Brinquedoteca passou a ser coordenada pela Prof^a Vera Lúcia de Brito Barbosa, que também atuava no NEDESP. Posteriormente, a Brinquedoteca desvinculou-se do NEDESP e passou a pertencer ao Centro de Educação. Agora, a Brinquedoteca do CE/UFPB não é vista apenas como espaço de acolhimento aos filhos de estudantes, mas é considerada como “um laboratório que estaria ligado ao Curso de Pedagogia” (Wanderley et al., 2021, p. 25).

Após a mudança, o primeiro coordenador da Brinquedoteca foi o Prof^o Elydio dos Santos Neto, coordenando o Projeto de Extensão *Brinquedoteca: Acolher, Brincar, Criar e Formar*, no ano de 2011. A Brinquedoteca manteve a sua finalidade inicial de ser um espaço

de acolhimento aos filhos dos discentes, no entanto, o professor Elydio também teve como objetivo utilizar o espaço da brinquedoteca como campo de estágio, pesquisa, ensino e extensão para os estudantes do CE . O professor coordenou a brinquedoteca até 2013, ano em que faleceu.

Com o falecimento do professor Elydio, a Prof^a Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca assumiu a coordenação da brinquedoteca, coordenando o PROLICEN (Programa de Licenciatura) *Brinquedoteca: arte, jogos e brincadeira* e o PROBEX (Projeto de Extensão) *Brinquedoteca: Uni Duni Tê... aprendendo a jogar e brincar*.

Com a necessidade da implantação de um Regime Interno da Brinquedoteca do CE, o Conselho do Centro de Educação realizou uma reunião em junho de 2019 para a constituir as diretrizes da brinquedoteca, as suas atribuições, organizações e regras. Sendo assim, em junho de 2019 foi elaborada e aprovada a Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB).

Em outubro de 2019, as Professoras Alba Cleide Calado Wanderley e Maria Teresa Barros Falcão Coelho, assumiram a coordenação da brinquedoteca, sendo responsáveis pela reorganização no local, desde a mudança no espaço físico até as atividades desenvolvidas. No período em que a coordenação da brinquedoteca ficou sob a organização das professoras Alba e Maria Teresa, foi fundamental para o desenvolvimento e atendimento à Resolução 01/2019. Assim, “Pautou-se tal reorganização pela defesa da Brinquedoteca para além do espaço de acolhimento e de brincar na infância, recordando-a como um espaço de formação de graduandos” (Wanderley, 2021, p. 26).

Com a necessidade de mudanças no espaço físico da brinquedoteca, as professoras Alba Calado e Maria Teresa mobilizaram a reforma do local, levando ao fechamento temporário. O objetivo das professoras era garantir e atender à Resolução 01/2019 e, claro, proporcionar às crianças um espaço seguro, com condições adequadas às idades das crianças.

Em outubro de 2021 assumem a coordenação as professoras Alba Cleide Calado Wanderley e Karen Guedes Oliveira, e em fevereiro de 2024 as professoras Karen Guedes Oliveira e Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula assumem a Brinquedoteca do CE, sendo, assim, as atuais coordenadoras do espaço.

3.2 Objetivo

Segundo a Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB), a Brinquedoteca do CE/UFPB é definida como um laboratório que, por meio das brincadeiras, dos brinquedos e jogos,

proporciona aos discentes aproximação e novos conhecimentos. Sendo assim, o objetivo da Brinquedoteca do CE/UFPB é, de acordo com o art. 2:

A Brinquedoteca terá como principal objetivo proporcionar aos discentes dos cursos de Pedagogia, formação teórica e prática a respeito da importância do brincar, no que se refere à construção, elaboração e reflexão temática sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão (Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB), 2019, p. 66).

A Brinquedoteca do CE/UFPB tem como finalidade ser um lugar em que as crianças brinquem, imaginam, divertem, interagem, descobrem, despertam a criatividade e desenvolvem a autonomia. A brinquedoteca do CE/UFPB busca, por meio do lúdico, dos jogos e das brincadeiras possibilitar o desenvolvimento das crianças. Entretanto, também é objetivo da Brinquedoteca do CE/UFPB ser um espaço em que professores e alunos realizem as suas práticas, oficinas, palestras, discussões, debates e reflexões sobre o lúdico, o jogo, o brinquedo e a brincadeira.

Assim, a Brinquedoteca do CE/UFPB é definida como um laboratório que possibilita a formação dos discentes a partir das experiências desenvolvidas, proporcionando, então, a relação entre teoria e prática e a compreensão da importância do lúdico em sua futura prática profissional e no desenvolvimento das crianças.

Então, de forma geral, a Brinquedoteca do Centro de Educação é um laboratório que tem como objetivo proporcionar aos discentes um espaço de formação, mas, de forma específica, de acordo com o art. 3 da Resolução 01/2019, os objetivos específicos da brinquedoteca são:

I - Propiciar um espaço no qual docentes e discentes dos cursos de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares envolvendo o brincar e favorecendo o desenvolvimento infantil; II - Contribuir para a compreensão de jogo, brinquedo e brincadeira como parte do desenvolvimento infantil; III - Reconhecer e valorizar a cultura lúdica das crianças através do acesso a uma variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras; IV - Propiciar um espaço no qual a criança possa interagir com brinquedos e materiais diversos de forma a contribuir com seu desenvolvimento integral; V - Proporcionar interações entre as crianças, entre crianças e adultos e entre graduandos e docentes; VI - Incentivar nas crianças o desenvolvimento da autonomia, criatividade e cooperação por meio das brincadeiras livres e/ou dirigidas; VII - Proporcionar a descoberta e a criação de diversos materiais lúdicos e espaços temáticos, com intuito de permitir a representação do imaginário pelas crianças; VIII - Possibilitar o desenvolvimento das crianças mediante a vivência das diversas linguagens numa perspectiva lúdica; IX - Promover oficinas, cursos ou palestras sobre ludicidade e temas afins para a comunidade em geral (COCCE/UFPB), 2019, p. 66).

A Brinquedoteca do CE atende crianças cadastradas, sendo eles filhos (as) de servidores, professores ou estudantes do Centro de Educação e demais Centros do Campus I, sendo crianças com faixa etária de 3 anos a 10 anos de idade. Em cada turno, tem-se uma quantidade máxima de 15 (quinze) crianças cadastradas e atendidas, segundo as orientações do Conselho Técnico Científico e da Comissão Interna de Biossegurança da Brinquedoteca.

A brinquedoteca funciona nos três turnos, sendo: manhã, tarde e noite nos horários, respectivamente, 08h às 11h; 14h às 17h; 18h30 às 21h30, todos os dias durante a semana, respeitando o período acadêmico, como apontado no art. 32 da Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB).

De acordo com a Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB), a equipe da Brinquedoteca é composta por Conselho Técnico-Científico, Coordenação e Equipe Técnica. O Conselho Técnico-Científico é formado por professores do Centro de Educação, tendo 1 (um) representante de todos os departamentos, por 1 (um) representante técnico administrativo e por 1 (um) discente do CE, conforme aponta o art. 7º:

I - Pelo Coordenador e Vice-Coordenador da Brinquedoteca como seu Presidente e Vice-Presidente, respectivamente; II - Por um representante, com seu respectivo suplente, dos seguintes departamentos: Departamento de Educação Básica, Departamento de Habilidades Pedagógicas, Departamento de Fundamentação da Educação, Departamento de Metodologia da Educação, Departamento de Educação do Campo e Departamento de Psicopedagogia; III - Por um representante do corpo técnico administrativo em exercício na Brinquedoteca, com seu respectivo suplente; IV - Por um representante discente do Centro de Educação, com seu respectivo suplente, que curse um dos cursos de Pedagogia do Centro, indicado pelos seus pares (COCCE/UFPB, 2019, p. 67).

A coordenação da brinquedoteca é formada por um (a) coordenador (a) e um (a) vice-coordenador (a), a coordenação é constituída por professores do curso de Pedagogia e escolhidos pela Direção de Centro. Quanto à equipe técnica da brinquedoteca, é composta por 1 (um) técnico em assuntos educacionais e por 2 (dois) técnicos administrativos.

Ademais, a equipe da brinquedoteca é formada por estudantes estagiários, bolsistas e voluntários que são selecionados pelos projetos de ensino, pesquisa e extensão e, o estagiário, selecionado pela seleção do estágio não-obrigatório interno do Centro de Educação.

3.3 Descrição do espaço

O espaço da Brinquedoteca conta com dois ambientes internos, sendo eles: sala de reunião e o espaço lúdico. A sala de reunião é utilizada pela coordenação, estagiárias, bolsistas e voluntários para planejamento e conversas e para a organização das atividades. Também há na sala de reunião um espaço de organização dos materiais, possuindo 3 (três) armários que são utilizados para armazenar e organizar os documentos, os materiais de papelerias, como: tintas, tesouras, lápis, EVA e outros diversos materiais utilizados nas realização das atividades com as crianças.

Quanto ao espaço lúdico, ele é frequentado pelas crianças e possui o piso forrado com tatames, 1 (uma) bancada de madeira para que as crianças coloquem suas bolsas e lancheiras, 2 (duas) mesas com bancos (6 bancos em cada mesa), 4 (quatro) prateleiras com livros, 1 (um) armário com materiais diversos, tais como: lápis de pintar, cola, tesoura, folhas e armários diversos com brinquedos, sendo adaptados aos tamanhos das crianças. As paredes do espaço lúdico são pintadas e decoradas. A organização do espaço para as crianças é pensado, planejado e organizado conforme aponta a Resolução nº 01/2019, nos art. 27 e 28:

A adequação do espaço e do mobiliário da Brinquedoteca deve privilegiar o atendimento a parâmetros funcionais e estéticos, considerando diversidade de cores, texturas e formas, de modo a despertar os sentidos, a curiosidade e a capacidade de descoberta das crianças. O mobiliário deve estar adaptado às necessidades da criança, favorecendo o processo de desenvolvimento, autonomia, independência e sua interação com o meio físico (estantes acessíveis com materiais educativos disponíveis, cadeiras e mesas leves) (COCCE/UFPB, 2019, p. 71).

Partindo da Resolução 01/2019, as coordenadoras Alba Cleide Calado Wanderley e Maria Teresa Barros Falcão Coelho realizaram as mudanças no espaço físico da brinquedoteca. Transformando o local da brinquedoteca, primeiramente a partir da alteração das cores das paredes, e segundo, modificando, também, o mobiliário da Brinquedoteca, adequando-se às crianças a fim de promover independência. A mudança não ocorreu apenas no tamanho dos mobiliários, mas nos seus formatos, pois antes as mesas das crianças tinham suas extremidades pontiagudas, e para segurança das crianças, as mesas foram modificadas para o formato arredondado, nas extremidades.

As imagens 1 e 2 a seguir apontam o espaço da brinquedoteca antes das mudanças ocorridas a partir da Resolução 01/2019. A imagem 3 mostra o processo de pintura realizado durante a reforma no ano de 2019. É relevante pontuar que a pintura do espaço da Brinquedoteca foi feita pelos discentes participantes da brinquedoteca. E, posteriormente, as

imagens 4, 5, 6 e 7 mostram o espaço físico atual da brinquedoteca, com as modificações e adequações necessárias, seguindo a Resolução 01/2019 COCCE/UFPB.

Imagem 1: Espaço da brinquedoteca anteriormente



Fonte: Página da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2019.¹

Imagem 2: Mobiliário



Fonte: Página da Universidade Federal da Paraíba, 2018.²

Imagem 3: Pintura realizada durante a reforma de 2019



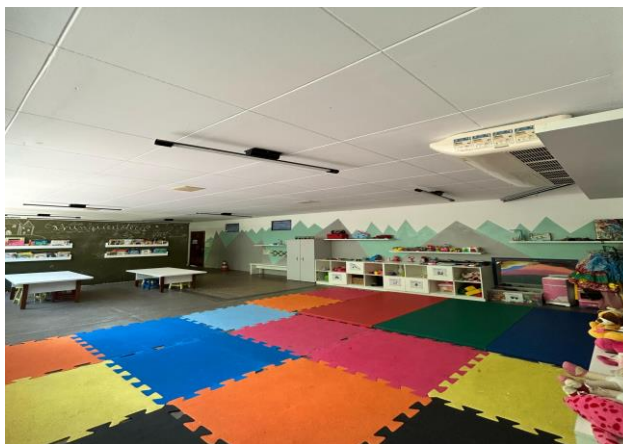
Fonte: Site da Brinquedoteca do CE/UFPB³

Imagem 4: Espaço lúdico

¹ Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/brinquedoteca-da-ufpb-oferece-30-vagas>. Acesso em: 23 mar. 2025.

² Disponível em: <https://www.ufpb.br/antigo/content/brinquedoteca-da-ufpb-abre-vagas-para-filhos-de-estudantes>. Acesso em: 23 mar. 2025.

³ Disponível em: <https://www.ce.ufpb.br/bce/galeria/>. Acesso em: 23 mar. 2025.



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2025.

Imagem 5: Prateleiras dos livros



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2025.

Quanto à organização dos brinquedos, a brinquedoteca conta com 1 (um) armário com diversos espaços e divisões onde estão os brinquedos de cozinha, de casa, pinos de boliches, bonecos, animais, bolas e diversos brinquedos utilizados pelas crianças no dia a dia. Os brinquedos foram catalogados pelas estagiárias atuais para que possam ajudar na visualização e na organização dos brinquedos nos armários. A brinquedoteca conta também com 1 (uma) arara de fantasias e 2 (duas) prateleiras, sendo 1 (uma) para os jogos de tabuleiros e 1 (uma) para os ursos de pelúcias e bonecas grandes.

Imagens 6: Organização dos brinquedos



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2025.

Imagem 7: Organização dos brinquedos



Fonte: Arquivo da pesquisadora, 2025.

O espaço da Brinquedoteca conta também com um ambiente externo, sendo ele um banheiro infantil. No entanto, há um planejamento para a construção de um banheiro interno na brinquedoteca, visando um melhor atendimento às crianças.

Quanto à rotina das crianças, elas chegam ao espaço da brinquedoteca, pela manhã às 08h, pela tarde às 14h e pela noite às 18h30, e em um primeiro momento acontece o acolhimento das crianças e sucede o momento de brincar, seja livre ou mediado. Depois as crianças têm o momento do lanche e, após o lanche, mais momento livre para o brincar. Já próximo ao horário de ir embora, as crianças organizam e guardam os brinquedos.

A participação das crianças em todas as atividades realizadas é importante para as crianças, pois desenvolve o sentimento de pertencimento, responsabilidade e independência e estimula a organização e o trabalho em equipe. Ao terminarem as brincadeiras, as crianças entendem o seu papel na organização daquele espaço que é seu. A participação das crianças na organização dos brinquedos gera autonomia.

4- PRODUÇÃO DE SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DISCENTE

O presente capítulo foi desenvolvido a partir da discussão sobre o brincar e produção de saberes e fazeres, considerando o brincar como instrumento fundamental na prática dos profissionais da educação. Ademais, o capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, apontando o tipo de pesquisa, os participantes e instrumentos utilizados na coleta de dados. Por fim, apresenta-se a análise dos dados referente ao questionário elaborado e aplicado aos bolsistas, voluntários e estagiários da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, público-alvo da pesquisa.

4.1 Como o brincar produz saberes e fazeres

Ao entender a importância do brincar no desenvolvimento infantil e perceber que, pelo brincar, as crianças interagem e se constituem como parte do meio, tornando-se sujeitos ativos no processo de aprendizagem e novas descobertas. Fica claro, então, que os profissionais da área da educação precisam enxergar o brincar não apenas como uma ferramenta, mas como essencial para o desenvolvimento e construção de conhecimento das crianças.

Entretanto, Santos (2014) aponta que muitos profissionais reconhecem a importância do lúdico teoricamente, mas não conseguem, na prática, planejar e desenvolver atividades, pois há uma lacuna na formação acadêmica. Logo, percebe-se que é necessário e urgente que os discentes tenham, ainda na graduação, espaços que promovam saberes e fazeres.

Pois, ainda que haja durante a formação inicial disciplinas, debates, palestras e oficinas que discutam a infância, o brincar e o desenvolvimento infantil, se não houver articulação entre teoria e prática, os profissionais sentirão, durante a sua prática profissional, uma grande falta, pois ainda que conheça os teóricos e suas teorias, não saberá desenvolver atividades, visto que, não tiveram espaço de observação e execução durante a formação.

“Quando a criança brinca ela expressa seus sentimentos (mesmo que imaginários), mas ela expressa de modo que as situações imaginárias estejam focadas no prazer de brincar” (Dantas, 2022, p. 708). Pensar no brincar como ferramenta para aprendizagem é considerar a importância, de igual modo, do prazer, pois, como abordado por Santos (2014), uma aprendizagem significativa acontece através do prazer.

Dessa maneira, o brincar para a criança, na prática, não pode ser reduzido apenas a um meio de abordagem profissional, seja curricular ou clínica. O brincar deve manter sua essência como aquela que possibilita a criatividade, a imaginação, a interação, o prazer e a alegria.

Sendo assim, é necessário que os profissionais da educação possuam conhecimento sobre a criança, o brincar e a sua importância no desenvolvimento infantil, pois é de grande valia que o profissional da educação saiba o porquê e como desenvolver a sua prática com o brincar ocupando um espaço primordial. Dessa forma, o brincar possibilita durante a formação:

(...) desenvolver novos olhares para a infância, para o brincar e a sua repercussão no desenvolvimento das crianças, tornando-se uma ferramenta possível para uma aprendizagem mais significativa e, conseqüentemente, uma atuação profissional fundamentada” (Souza et al., 2021, p. 57).

No documentário *Caramba Carambola: o brincar tá na escola*⁴ (2014), é abordado sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. Durante o documentário, os professores apontam diversas vezes que o brincar, para a criança, é fundamental. Então, a partir desse entendimento sobre o brincar, percebe-se que a escola e a equipe educacional precisam mudar a sua visão quanto ao brincar e reconhecê-lo como importante no processo da infância. Entretanto, é importante ressaltar que essa percepção se desenvolverá a partir da formação, na construção do saber, nas discussões e, ao mesmo tempo, no fazer, no sentir e no experimentar. Maria Alice Junqueira (2014), uma das formadoras do *Projeto Brincar*, aponta que, durante a formação, elas buscam resgatar nas professoras a criança interior e o encantamento delas pelo brincar. Assim, uma formação que expõe e discute sobre o brincar, desenvolve saberes e fazeres para a prática profissional.

4.2 Procedimentos Metodológicos

O presente tópico refere-se aos procedimentos metodológicos desenvolvidos com a finalidade de alcançar os objetivos delimitados na pesquisa. Assim, serão apresentados, neste tópico, o tipo de pesquisa, suas abordagens, local da pesquisa e os instrumentos para coleta de dados.

⁴ Disponível no Youtube em: https://youtu.be/_lQWGDV81Vs?si=_8WbEzyjhgiXiIDk. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico Santos (2011, 2014), Kishimoto (1998, 2007) e outros autores, e também foi realizada a pesquisa de campo.

A pesquisa de abordagem qualitativa é definida como aquela cujo foco está em compreender o tema pesquisado. Diferente da abordagem quantitativa, que busca dados numéricos, a abordagem qualitativa tem como objetivo o entendimento da ação e das experiências dos sujeitos envolvidos. Segundo Silveira e Córdova (2009) e Nunes, Nascimento e Luz (2016), para que a pesquisa qualitativa ocorra, é necessário e de grande relevância que o pesquisador busque se aproximar do contexto e das experiências individuais dos sujeitos, a fim de conhecer e entender os fenômenos estudados.

Quanto a pesquisa descritiva, como o próprio nome indica, tem como finalidade descrever, de forma minuciosa, os fatores que levam ao fenômeno estudado. Ou seja, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador deve ter um foco maior na observação, pois é por meio dela que se pode identificar e, posteriormente, descrever as características do tema pesquisado. No entanto, é válido ressaltar que, na pesquisa descritiva, o pesquisador não pode influenciar, o estudo deve partir das observações e análises.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de estudos de livros, artigos e jornais, pois se baseia em materiais já elaborados e publicados anteriormente. Por meio dessas bibliografias, o pesquisador busca conhecer a temática. Portanto, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir de livros, artigos e monografias que abordam a temática da brinquedoteca universitária, com a finalidade de conhecer e investigar as possíveis contribuições da brinquedoteca universitária para a formação. Contudo, muito mais do que uma simples leitura das obras, segundo Moreira e Caleffe (2006), o pesquisador deve aproximar-se dos estudos e leituras com uma postura reflexiva e crítica.

A pesquisa bibliográfica é um caminho fundamental para toda pesquisa e todo pesquisador, pois é por meio dela que a pesquisa se desenvolve e, através dela, o pesquisador pode conhecer aquilo que deseja estudar, investigar e pesquisar. Como apontado por Sousa, Oliveira e Alves (2021), é por meio da pesquisa bibliográfica que se pode iniciar um estudo, visto que ela é essencial no primeiro passo de uma pesquisa: levantar informações. No entanto, é importante ressaltar que para desenvolver uma pesquisa bibliográfica não se faz de qualquer jeito; é necessário que o pesquisador tenha organização e siga alguns passos, tais como:

- a) determinar os objetivos; b) elaborar um plano de trabalho; c) identificar as fontes; d) localizar as fontes e obter o material; e) ler o material; f) fazer os apontamentos; g) confeccionar fichas; e h) redigir o trabalho (Gil, 1994, p. 72-73 *apud* Moreira; Caleffe, 2006, p. 74).

Assim, para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi necessário delimitar os objetivos e, por meio deles, filtrar os materiais utilizando palavras-chaves, tais como: brinquedoteca, brinquedoteca universitária, brincar, formação, brinquedoteca do CE. Como fontes de busca, utilizou-se o Google Acadêmico, Repositório da UFPB, Repositório da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), além da biblioteca física da UFPB.

Já a pesquisa de campo tem como finalidade buscar informações para além dos livros e artigos, ou seja, a pesquisa de campo busca investigar a partir do contato direto com os sujeitos pesquisados. Logo, o pesquisador na pesquisa de campo, “precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu - e reunir um conjunto de informações a serem documentadas” (Gonsalves, 2011, p.69).

Em vista disso, a pesquisa de campo do presente trabalho foi realizada no ambiente da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, localizada no Campus I, em João Pessoa. Com o objetivo de estabelecer contato direto com a opinião e experiências dos graduandos/graduados, buscou-se analisar as possíveis contribuições da Brinquedoteca do CE, por meio das informações coletadas a partir de um questionário online na plataforma do Google Forms.

A pesquisa foi desenvolvida com 6 (seis) alunos graduandos e graduados participantes da Brinquedoteca do CE/UFPB, sendo estes estagiários (as), bolsistas e voluntários (as). Os discentes são dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia e Letras Português do Campus I. A escolha dos sujeitos foi intencional, organizada com base nos critérios de inclusão e exclusão apresentados no Quadro I.

É válido pontuar que a escolha dos três cursos participantes se deu porque, dos projetos ligados à brinquedoteca, os cursos de Pedagogia, Psicopedagogia e Letras Português estão presentes. Sendo assim, a pesquisa abordará alunos apenas desses três cursos.

Tabela I - Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
1) Ser voluntário (a) na pesquisa;	1) Não ser voluntário (a) na pesquisa;

2) Ter assinado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido);	2) Não ter assinado o TCLE;
3) Ter participado da brinquedoteca com período de, no mínimo, 6 (seis) meses;	3) Participação na brinquedoteca com período inferior a 6 (seis) meses;
4) Ter participado ou estar participando de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou estágio no espaço da brinquedoteca;	4) Não tem participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão ou estágio na brinquedoteca;
5) Ser estudante de Pedagogia, Psicopedagogia ou Letras Português;	5) Não ser estudante dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia ou Letras Português;
6) Quanto aos graduados, ter experiência profissional na área da educação de, no mínimo, 1 (um) ano.	6) Quanto aos graduados, ter experiência profissional na área da educação, inferior a 1 (um) ano.

Fonte: Pesquisadora, 2024.

4.3 Os saberes e fazeres dos discentes na Brinquedoteca do Centro de Educação (CE/UFPB)

Este tópico apresenta a análise dos dados referente ao questionário online elaborado, aplicado e respondido pelas 6 (seis) discentes bolsistas, voluntárias e estagiárias da Brinquedoteca do CE/UFPB. A análise será apresentada em formato de quadros temáticos, contendo as questões e respostas desenvolvidas no questionário. As alunas participantes da pesquisa não serão identificadas, resguardando o anonimato de todas as participantes, sendo diferenciadas através de números, como: participante 1, participante 2, participante 3 e assim por diante.

O questionário foi dividido em três seções, sendo a primeira o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A segunda seção foi elaborada a partir de

perguntas pessoais, como: nome, faixa etária, curso, experiência profissional na área da educação, se é graduando ou graduado, tempo de experiência na brinquedoteca e como se deu o vínculo ao espaço da brinquedoteca. Todas as perguntas da segunda seção atendem aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

As primeiras questões, da segunda seção, foram organizadas como perguntas fechadas, com múltiplas escolhas. Entre as 6 participantes observam-se idades variadas, sendo: 3 participantes entre 21 a 25 anos, 1 participante entre 26 a 30 anos e 2 participantes com mais de 30 anos. Quanto ao curso, 2 participantes são do curso de Pedagogia, 2 do curso de Psicopedagogia e 2 do curso de Letras Português. Dentre essas participantes, 4 participantes são graduandas e 2 graduadas; sendo 1 egressa do curso de Pedagogia e 1 do curso de Psicopedagogia.

Entre as 6 participantes, apenas 2 possuem experiência profissional na área da educação, variando entre 1 a mais de 3 anos. Quanto ao tempo de experiência na brinquedoteca, 2 participantes marcaram de 6 meses a 1 ano e 4 participantes entre 2 a 3 anos. Todas participaram de projetos ou estágio no espaço da brinquedoteca, sendo, em maioria, o vínculo na brinquedoteca como voluntária (3 pessoas), 2 como estagiária e 1 como bolsista. Sendo questionadas aos projetos, as participantes responderam:

Quadro temático 01

Questão analisada	Participantes
Quais projetos você participou?	“Logocine / Movimento Brincante / O Brincar e a Inclusão Social” (Participante 1) “Logocine e O brincar e a inclusão social: implicações da brinquedoteca para a formação docente” (Participante 2) “Estágio” (Participante 3) “Movimento Brincante e Logocine” (Participante 4) “2019 - 2019 PROLICEN - Contos e encantos afro-brasileiros: Uma abordagem antirracista 2019 - 2019 Brinquedoteca e Ludicidade: trocando experiências 2020 - 2020

	BRINCADEIRAS AFRICANAS: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras 2020 - 2020 Voluntariado e tutoria entre pares na Brinquedoteca: ampliando contextos de formação docente 2021 - 2021 Contextos para o brincar: brinquedoteca, meios virtuais e espaços exteriores” (Participante 5) “O Brincar e a Inclusão Social: Implicações da Brinquedoteca para a Formação Docente e Logocine: Inclusão Social e Sentido de Vida” (Participante 6)
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os projetos citados pelas participantes são Projetos de Extensão (PROBEX) e projetos ligados ao PROLICEN (Programa de Licenciatura) . Os projetos vinculados ao PROLICEN tem como objetivo apoiar e promover atividades que melhorem a formação inicial dos estudantes. No entanto, o PROLICEN abrange, apenas, os discentes do curso de licenciatura. De igual modo, os projetos vinculados ao PROBEX tem como finalidade possibilitar a formação profissional dos discentes, abrangendo a licenciatura e bacharelado. Santos (2011) aborda que a universidade busca cumprir a sua tríade - pesquisa, ensino e extensão - e a brinquedoteca, então, é um espaço para cumprir essa meta. Assim, ao perceber o contexto histórico da Brinquedoteca do CE/UFPB, percebe-se que a brinquedoteca sempre esteve ligada aos Projetos de Extensão, desde do seu início, no ano de 2003, até o presente momento, possibilitando aos discentes espaços formativos a partir da participação em projetos.

A terceira seção do questionário abordou as concepções e ideias dos discentes participantes da pesquisa quanto às questões do brincar, da experiência na brinquedoteca e suas possíveis influências na formação das graduandas e na atuação profissional das graduadas. Assim, os dados obtidos serão apresentados a seguir:

Quadro temático 02

Questão analisada	Participantes
-------------------	---------------

O que é o brincar?	“Brincar são experiências importantes para o desenvolvimento infantil, desde a antiguidade ela promove um espaço de aprendizagem, auxiliando na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, cognitivas e emocionais.” (Participante 1) “Brincar é desenvolver as habilidades psicomotora através da ludicidade.” (Participante 2) “Brincar é desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Criar vínculos, histórias e estimular a criatividade. Espairer e relaxar. Brincar é alegria!” (Participante 3) “É uma ação a qual a criança desenvolve cognitivamente, fisicamente e socialmente.” (Participante 4) “Brincar é uma atividade lúdica, divertida e livre que envolve imaginação, exploração e aprendizado.” (Participante 5) “O brincar é uma maneira de materializar a ludicidade, de dar lugar à imaginação e à criatividade, deixando de lado o realismo e pragmatismo das outras áreas da vida. Ademais, é uma forma eficaz de trabalhar questões emocionais e sociais com as crianças, fazendo com que elas aprendam sem se dar conta disso.” (Participante 6)
---------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

É possível perceber, pelas respostas das participantes, no Quadro temático 02, que o brincar é visto, considerado e associado de forma semelhante por todas as participantes. Para elas, brincar é desenvolvimento de diversas habilidades, é aprendizagem. Segundo Girardi et al. (2004), através do brincar as crianças aprendem e desenvolvem habilidades cognitivas, físicas e sociais. É por meio do brincar que as crianças desenvolvem habilidades de interação, pois através da brincadeira com outras crianças, a criança aprende sobre coletividade, a dividir os brinquedos e esperar seu tempo na brincadeira. Ainda, o brincar possibilita o desenvolvimento da imaginação e criatividade, pois:

Para a psicologia educacional o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, é por meio da sua relação com o brinquedo que ela desenvolve a afetividade, a criatividade, a imaginação, aumenta a sua independência, suas habilidades motoras e necessidades de conhecer e entender o mundo que o cerca (Cunha et al., 2017, p. 27).

Pensar no brincar como meio de aprendizagem, não anula o fato que o brincar, principalmente para a criança, é atrelado ao prazer, à alegria e a criatividade. Para a criança, brincar é viver a fantasia em meio à realidade. Como apontado pela participante 3, o brincar é: “Espaírecer e relaxar. Brincar é alegria!” e pela participante 5: “Brincar é uma atividade lúdica, divertida e livre (...)”. Assim, corroborando com as participantes 3 e 5, para Santos (2014), a brincadeira é a possibilidade do encantamento e de descobertas através do prazer.

É válido ressaltar que a brincadeira quando caminha pelo viés do contentamento não se torna chata ou sem graça, pois não se reduz ao viés técnico de ensino, mas, como apresentado pela participante 6: “(...) fazendo com que elas aprendam sem se dar conta disso”. Logo, o brincar deve relacionar a aprendizagem sem esquecer da alegria e do prazer, pois, não se pode esquecer que a aprendizagem acontece de forma espontânea, visto que, “Mesmo sem a intenção de aprender, quem brinca aprende (...)” (Girardi et al., 2004, p. 221).

Por exemplo, quando a criança brinca de massa de modelar, ela desenvolve o seu psicomotor, pois essa brincadeira estimula a coordenação motora fina, a atenção, a criatividade e a imaginação. A brincadeira de encaixe segue a mesma linha, pois, enquanto as crianças criam e inventam a partir das diversas peças, elas também desenvolvem cognitivamente e aperfeiçoam a coordenação motora. Portanto, brincar é aprendizagem e alegria, desenvolvimento e prazer.

Quadro temático 03

Questão analisada	Participantes
Você brincava antes do vínculo com a brinquedoteca?	Sim (Participante 1) Não (Participante 2) Não (Participante 3) Não (Participante 4) Não (Participante 5)

	Não (Participante 6)
--	----------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao serem questionados se brincavam antes do vínculo com a brinquedoteca, proposto no Quadro Temático 03, percebe-se que, em maioria, os participantes não brincavam antes do vínculo com a brinquedoteca, apenas a participante 1 aponta que brincava antes do vínculo com a brinquedoteca. É válido pensar na influência que o brincar ou a falta do brincar desses participantes influencia nas atividades propostas e na compreensão do brincar. Weber e Selau (2014) aborda que os três pilares da formação, são: teórica, pedagógica (prática) e pessoal.

No que tange o pilar pessoal, os autores apontam que durante a formação, os profissionais devem experimentar aquilo que a criança sente através do brincar, que deve “ser capaz de colocar-se no lugar delas, de compreender suas necessidades e interesses”. (Weber; Selau, 2014, p. 3). Pensar na relação do brinquedista com o brincar, é entender que aquele que brinca e/ou já vivenciou o brincar enxerga e entende como o brincar é prazeroso e, após a experiência da brincadeira, o profissional poderá desenvolver sua prática tendo o brincar como peça fundamental, compreendendo a sua importância.

Após isso, na pergunta seguinte, apresentada no quadro temático 04, as participantes relataram, de maneira sucinta, as suas experiências na brinquedoteca enquanto discentes, como apresentado abaixo:

Quadro temático 04

Questão analisada	Participantes
	Como discente de Pedagogia e voluntária de três Projetos, me dedico em estar na Brinquedoteca duas vezes por semana, auxiliando a estagiária da manhã. Inicialmente acolhemos as crianças na chegada, em seguida as mesmas sinalizam do que desejam brincar, na maioria das vezes elas mesmas escolhem suas brincadeiras, seu faz de conta e permanecem assim por algum tempo. Mas também tem os momentos que mediamos brinquedos e brincadeiras que desenvolvem muitas habilidades e competências, das quais destaco o espírito de equipe. Estimulamos a ludicidade em várias atividades, pois atestamos que desenvolve a criatividade , a

Fale sobre sua experiência na brinquedoteca enquanto discente	imaginação , a oralidade , a autonomia e tantos outros benefícios. É muito enriquecedor acompanhar o crescimento psicomotor-cognitivo das crianças. (Participante 1) Na Brinquedoteca tenho aprendido não apenas a praticar as teorias que estou estudando no curso e nos estudos do projeto Logocine, mas tenho aprendido a observar e auxiliar as crianças diante das suas particularidades, isso, é claro, numa força tarefa com as estagiárias e demais voluntárias. (Participante 2) Enquanto discente e estagiária da brinquedoteca, pude relacionar a teoria com a prática, observar o desenvolvimento infantil em diferentes idades, colocar em prática as atividades pensadas no decorrer da graduação. A brinquedoteca também possibilitou o amadurecimento e desenvolvimento das minhas habilidades de comunicação, organização e proatividade. O contato com toda rede vinculada a brinquedoteca gerou grandes experiências enriquecedoras. (Participante 3) Me fez crescer academicamente e na minha vida pessoal. Ter vivido e viver as experiências na brinquedoteca me fazem ser uma pessoa e futura profissional melhor. (Participante 4) Minha experiência na brinquedoteca foi muito enriquecedora. Tive a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizado tanto teóricos quanto práticos, observando de perto o desenvolvimento das crianças e as particularidades de cada faixa etária, como o uso da imaginação e a socialização. Além disso, pude abordar questões étnico-raciais e contribuir com atividades lúdicas, tanto online durante a pandemia quanto presenciais, incluindo brincadeiras que estimulam o corpo e o movimento. (Participante 5) A brinquedoteca, além do espaço de apoio,
--	--

	também é de extrema pertinência para minha formação como educadora, é uma forma de ver na prática o que estudamos na teoria, de aprender a mediar intervenções e resolver conflitos, de entender que as crianças também têm direito a serem complexas. Ademais, como estudante de letras, também é interessante para mim ver o desenvolvimento da fala das crianças e como, com o convívio com os colegas, elas aperfeiçoam suas habilidades comunicativas e ampliam seu vocabulário. (Participante 6)
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao solicitar que as participantes falassem sobre suas experiências na brinquedoteca enquanto discentes, como apresentado no Quadro temático 04, nota-se que, de maneira resumida, as participantes apresentam em suas experiências que a brinquedoteca possibilita para elas um espaço de: mediação, observação, relação teoria e prática. Pereira, Lima e Dutra (2021) apontam que a brinquedoteca universitária deve ter como finalidade contribuir na formação dos estudantes alinhando teoria e prática e, as respostas das participantes, corroboram com a ideia apresentada pelos autores. Para as participantes, a partir do contato com as crianças na brinquedoteca, elas podem observar aquilo que estudam teoricamente, porém, mas que uma simples observação, no espaço da brinquedoteca elas podem desenvolver atividades e colocar em prática aquilo que estudam e discutem.

Na brinquedoteca, as atividades se desenvolvem com foco maior na perspectiva do brincar livre, onde a criança é livre para escolher seu brinquedo e que brincadeira quer desenvolver, como exposto pela participante 1: “ as mesmas sinalizam do que desejam brincar, na maioria das vezes elas mesmas escolhem suas brincadeiras, seu faz de conta e permanecem assim por algum tempo”, no entanto, é válido perceber, no decorrer da resposta da participante 1, que, enquanto brinquedista, o seu papel é mediar as brincadeiras e interações. Santos (2014, p. 18), demonstra que o educador, como mediador, “deve saber quando interagir, quando incentivar, quando desafiar e quando deixar as crianças tomarem, por si sós, as decisões”. Através da resposta da participante e da ideia apresentada por Santos (2014), é possível notar que as experiências na brinquedoteca contribuem no entendimento da mediação.

A participante 2, na sua resposta, aponta que: “tenho aprendido não apenas a praticar as teorias que estou estudando no curso e nos estudos do projeto Logocine, mas tenho

aprendido a observar e auxiliar as crianças diante das suas particularidades”. Da mesma forma, a participante 5 destaca: “Tive a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizado tanto teóricos quanto práticos, observando de perto o desenvolvimento das crianças e as particularidades de cada faixa etária (...)”. A partir das seguintes respostas, pode-se relacionar a ideia destacada por Souza et al. (2021, p. 57) de que as experiências nesses espaços “potencializam (...) a sensibilidade do brinquedista para com o outro e suas singularidades”. Enquanto futuros profissionais da educação, é válido ressaltar a importância de um olhar sensível sobre as particularidades das crianças, pois, a partir da observação individual das dificuldades ou potencialidades de cada criança, o profissional da educação pode planejar, desenvolver e aplicar atividades que respeitem a individualidade de cada criança, auxiliando no seu desenvolvimento.

Pensar na brinquedoteca universitária é pensar além de um espaço de apoio aos pais estudantes ou servidores, pois, apesar da brinquedoteca ser um espaço importante e de assistência para os pais, a brinquedoteca universitária é, principalmente, um laboratório para os cursos, um espaço de formação aos discentes. Deste modo, a partir das experiências apresentadas pelas participantes, nota-se que a brinquedoteca é um espaço que contribui na formação inicial dos estudantes, então, “(...) podemos afirmar a potência desse espaço para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes (...)” (Wanderley et al., 2021, p. 23).

Portanto, ao relacionar os dados apresentados pelas participantes e as ideias de alguns autores, como Wanderley et al. (2021), Souza et al. (2021) e Pereira, Lima e Dutra (2021), é possível afirmar que a brinquedoteca universitária contribui para a formação discente, pois, nas experiências vivenciadas pelas brinquedistas elas conseguem observar, aprender, desenvolver e relacionar a teoria e a prática.

A seguinte pergunta, do Quadro temático 05, questionou as participantes sobre as relações teóricas e práticas que elas conseguiram perceber durante a brincadeira com as crianças.

Quadro temático 05

Questão analisada	Participantes
	Sim, várias. As fases do desenvolvimento citado por Piaget, abordado na disciplina de Psicologia. A importância da Inclusão abordado na disciplina de Educação

No espaço da brinquedoteca, ao brincar com as crianças, você notou, em algum momento, relação com a teoria estudada por você? Se sim, quais?	Especial, na Brinquedoteca há crianças atípicas as quais fazemos um trabalho de inclusão delas com as crianças típicas. Estimulamos brincadeiras com movimentos por aprender na disciplina de Psicomotricidade o quanto é importante para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo estas brincadeiras. (Participante 1) Sim, a Logoterapia, as práticas behavioristas e a de vygotsky, a Sociocostrutivista. (Participante 2) Sim! O estudo do desenvolvimento infantil, associando os teóricos (Pieaget, Wallon, Vyhotsky, Kishimoto). Estudo da estimulação de Funções Executivas, de Adele Diamond. A dinâmica da brinquedoteca possibilita o desenvolvimento por exemplo das Funções Executivas (Controle Inibitório, Memória de Trabalho e Flexibilidade Cognitiva) ao chegar na brinquedoteca as crianças se deparam com uma rotina, no qual retiram o sapato, seguem regras, brincam, aprendem a perder, ganhar, resolução de problemas, e toda essa dinâmica está associada a estimulação das FE. E o brincar propriamente dito, também possibilita esse desenvolvimento e a plena associação da teoria as vivências. (Participante 3) Sim. Teoria de desenvolvimento de Piaget e teoria de desenvolvimento de Vygotsky (Participante 4) Sim, pude perceber, durante minha estadia na brinquedoteca, os estágios de desenvolvimento de Piaget e Vygotsky, como o brincar, a imaginação e o desenvolvimento motor. Esses aspectos ficaram evidentes nas interações das crianças, refletindo diferentes fases do seu crescimento cognitivo e social. (Participante 5) Sim, a teoria linguística gerativista de Chomsky, que defende que as crianças têm uma predisposição inata para adquirir a
---	---

	linguagem e que possuem a competência gramatical, então, mesmo que inconscientemente, elas compreendem as estruturas gramaticais e fazem, por inferência, a replicação dessa estrutura aprendida em outras palavras. Por exemplo: a criança aprende que o verbo "beber" na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito é "bebeu", então ela deduz que o verbo "caber" na mesma conjugação segue o mesmo mecanismo, então fala "cabeu" no lugar de "coube". Também vejo na prática a importância do brincar no desenvolvimento infantil defendido por Vygotsky e a sua contribuição para a imaginação, criatividade e pensamento dos infantes. Ademais, apesar de ser considerada uma teoria reducionista da complexidade da infância, percebo que utilizar o behaviorismo com reforço positivo (mesmo que seja apenas um elogio ou reconhecimento de sua ação) é, na maioria das vezes, eficaz para estimular na criança um comportamento mais respeitoso para com os colegas e o ambiente da brinquedoteca e para obedecer as regras. (Participante 6)
--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Durante a formação o questionamento entre os alunos se a teoria se relaciona com a prática é permanente. Enquanto discentes, questiona-se, muitas das vezes, se aquilo que se estuda e discute nas disciplinas será possível perceber ou relacionar na prática profissional. É possível conhecer muitos teóricos e, ainda assim, não conseguir desenvolver atividades práticas por não conseguir relacionar teoria e prática, conforme aborda Santos (2014). Sendo assim, é muito relevante que os alunos consigam, na formação inicial, relacionar as teorias estudadas com a realidade. Então, sabendo que o brincar é a atividade principal da brinquedoteca, questionou-se as participantes se elas conseguiam, ao brincar com as crianças, relacionar com as teorias estudadas.

De maneira unânime, as participantes responderam que sim e citaram algumas teorias e disciplinas que as possibilitam relacionar com a prática na brinquedoteca. Nos exemplos dados, as respostas se diferenciam de acordo com o curso, mas, percebe-se que o brincar nesse espaço possibilita conhecimentos e, mais que isso, alinhamento da teoria com a prática. Nota-se que todas as participantes citam Vygotsky ou Piaget em suas respostas quando

abordam o desenvolvimento infantil. Segundo Souza et al. (2021), a Brinquedoteca do CE concebe o brincar e a criança a partir da perspectiva de Vygotsky em o desenvolvimento acontece por meio da interação social e a criança é um sujeito ativo.

Logo, a experiência na brinquedoteca possibilita a articulação da teoria e da prática, desenvolvendo no discente brinquedista um olhar observador, reflexivo e crítico as teorias estudadas, sejam elas nas disciplinas do curso ou nas discussões organizadas pela equipe da brinquedoteca e, assim, possibilitando enxergar as brincadeiras como prática essencial no desenvolvimento infantil.

A quinta pergunta da seção 3, realizada no questionário, apresentada no Quadro temático 06, dirigiu-se àqueles que possuem atuação profissional, sendo uma pergunta mais dirigida aos graduados, logo, não houve respostas por todos os participantes, considerando que a maioria dos participantes são, ainda, graduandos e não possuem experiência profissional na área da educação até o presente momento. No presente trabalho, como citado anteriormente, participou da pesquisa apenas 2 graduados. As respostas serão apresentadas no quadro temático 06, a seguir.

Quadro temático 06

Questão analisada	Participantes
Caso possua experiência profissional, qual a relação da brinquedoteca para a sua atuação profissional?	Não tenho experiência profissional (Participante 1) Não atua na área ainda. (Participante 2) A brinquedoteca me auxiliou em relação ao manejo com os pacientes, saber estimular o brincar funcional e espontâneo com crianças atípicas. (Participante 3) Atualmente, sou professora do Ensino Fundamental I. Na brinquedoteca, aprendi na prática a importância dos momentos livres de brincar, assim como o brincar com um objetivo quando aplicava o tema dos projetos. Acredito que a brinquedoteca contribuiu significativamente para a minha prática, pois me possibilitou refletir sobre formas metodológicas para a sala de aula, articulando meu conteúdo ao brincar sempre que possível. Também percebo, na

	Educação Infantil, o quanto as crianças aprendem umas com as outras durante o momento do brincar livre. Além disso, aprendi sobre a escuta atenta, observando as crianças de forma cuidadosa. Esse olhar atento é algo que levo comigo até hoje, tanto na prática educativa quanto na elaboração dos meus relatórios. (Participante 5) Ainda não atuo profissionalmente. (Participante 6)
--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Como apresentado no Quadro temático 06, apenas as participantes 3 e 5 possuem experiência profissional na área da educação, considerando que são graduadas. É válido pontuar a diferença das respostas dos participantes 3 e 5, pois a participante 3 é egressa do curso de Psicopedagogia e a participante 5 é egressa do curso de Pedagogia, ambos atuam na educação, mas em áreas diferentes e as suas experiências na brinquedoteca influenciam a sua prática profissional de formas distintas. É importante pontuar que, mesmo sendo de cursos diferentes e tendo uma prática profissional em espaços distintos, ambas respostas caminham no mesmo viés, pois as participantes apresentam, de maneira geral, que a brinquedoteca proporciona enxergar a importância do brincar como instrumento fundamental na sua prática profissional.

Seja na clínica, como psicopedagoga ou na sala de aula, como professora, o brincar está presente. Pensar no brincar, para a criança, é pensar em uma atividade essencial, que acontece naturalmente, logo, não há como dissociar o brincar da criança. Conforme destaca Santos (2014, p. 57), “as atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade”, por isso, é necessário que o brincar esteja presente como peça fundamental. Logo, a brinquedoteca universitária relaciona-se com a atuação profissional no que tange à construção de conhecimentos, ao estímulo e reflexão do brincar na prática profissional, pois as crianças aprendem por meio do brincar, como aponta a participante 3: “Também percebo, na Educação Infantil, o quanto as crianças aprendem umas com as outras durante o momento do brincar livre”.

Ainda, a brinquedoteca universitária contribui na observação cuidadosa e sensível, apresentado pela participante 5: “Além disso, aprendi sobre a escuta atenta, observando as crianças de forma cuidadosa”. Como abordado na análise do quadro temático 04, estar na

brinquedoteca é perceber as crianças, conhecê-las e compreendê-las e esse olhar sensível é muito importante na atuação profissional.

Dessa maneira, a partir das experiências profissionais das graduadas participantes da pesquisa, é notório que a brinquedoteca universitária contribui na atuação profissional, pois a partir das atividades e experiências na brinquedoteca, os profissionais da educação saem com bagagens significativas que permite uma prática sólida, intencional e fundamentada tendo o brincar como uma ferramenta para a aprendizagem.

Quadro temático 07

Questão analisada	Participantes
Você construiu algum saber ou fazer pedagógico na brinquedoteca? Se sim, qual?	Sim, vários. Criatividade, imaginação , capacidade crítica , socialização , trabalho em equipe. (Participante 1) Sim, que as teorias, sem levar em consideração o público e a especificidade de cada indivíduo nele, vão parecer ineficazes, devido a isso, devemos observar a singularidade do público para podermos trabalhar da melhor forma com ele e assim ter êxito no que nos propusermos fazer. (Participante 2) Sim, durante todo o processo de estágio o que possibilitou a construção da pesquisa acadêmica (TCC) sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das FE. Diversas atividades, desenvolvimento da autonomia por meio de atividades lúdicas, como oficinas, brincadeiras dentre outros. (Participante 3) Apesar dos marcos do desenvolvimento, cada criança é única e com personalidades diferentes e isso não é um impasse para estarem juntas. As diferenças se relacionam. (Participante 4) Sim. Acredito que minha contribuição na brinquedoteca envolveu a criação de brincadeiras, jogos e contações de histórias para as crianças, tanto no momento presencial quanto no período remoto,

	durante a pandemia. Já na parte acadêmica desenvolvi os seguintes trabalhos: TCC - Intitulado "Reinventando o brincar no período remoto emergencial: relato de experiência na brinquedoteca do CE/UFPB", disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25988?locale=pt_BR. Artigos que relatam experiências: • SOUZA, T. O.; MEDEIROS, B. C. D.; MANDU, T. M. C.; ARAÚJO, R. M. S.; VASCONCELOS, T. G. Formação docente na brinquedoteca: experiências e desafios. In: Coelho, Maria Teresa Barros Falcão; Medeiros, Blenda Carine Dantas de; Souza, Thaís Oliveira de (Org.). Entre pares: construindo contextos para promover o brincar e a formação docente. João Pessoa: UFPB, 2021, p. 50-67. (capítulo de um livro) • TEOFANES, M. C. P. A.; VASCONCELOS, T. G.; WANDERLEY, A. C. C. Abayomi: trançando perspectivas. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2022, Evento Virtual. Campina Grande: Realize, 2022. https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80194. • VASCONCELOS, T. G.; SANTOS, T. S.; LIMA, E. L. A.; WANDERLEY, A. C. C. As relações étnico-raciais por meio da contação de história. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2022, Evento Virtual. Campina Grande: Realize, 2022. https://editorarealize.com.br/editora/anais/condedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA106_ID1490_24072021215744.pdf. (Participante 5) Aprendi, apoiada na teoria da logoterapia de Frankls, que as crianças são tridimensionais, possuem corpo, mente e espírito, ou seja, são seres complexos que merecem ser respeitados e entendidos. Também aprendi a importância da afetividade na educação, afinal, estamos tratando de relações humanas e com amor e respeito, é mais fácil de ensinar algo para o aluno. Também
--	---

	aprendi que com crianças devemos ter "jogo de cintura" e que às vezes as coisas não vão sair como planejado e nós devemos saber improvisar e adaptar de acordo com as necessidades do momento e das crianças. (Participante 6)
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A última questão, elaborada no questionário, buscou saber das participantes se elas construíram algum saber ou fazer pedagógico na brinquedoteca, como apresentado no quadro temático 07. Para analisar as respostas apresentadas pelas participantes, é importante pontuar, inicialmente, a questão elaborada. A palavra saber, de acordo com dicionário online, significa: Ter conhecimento; ficar ou permanecer informado; conhecer⁵ e a palavra fazer significa: Desenvolver algo a partir de uma certa ação; realizar; Elaborar alguma coisa através da utilização de variados elementos⁶. Ao abordar essa questão, buscou-se perceber se a brinquedoteca possibilita a construção de conhecimentos, às discussões e informações sobre as temáticas do brincar, infância e desenvolvimento infantil e a elaboração de práticas.

De acordo com diversos autores citados durante a escrita deste trabalho, a brinquedoteca universitária é um espaço de construção de saberes, espaço para discussões e conversas sobre a temática do brincar e a sua importância no desenvolvimento infantil, no entanto, não apenas bases teóricas, mas possibilita alinhamento com a prática, a capacidade de desenvolvimento de atividades. Então, para comprovar as ideias dos autores estudados durante a pesquisa, a questão elaborada procurou percebê-las a partir das experiências das participantes.

Ao serem questionadas se construíram algum saber ou fazer pedagógico na brinquedoteca, todas as participantes responderam que sim. Para elas, o espaço da brinquedoteca oportunizou a construção de conhecimentos e fazeres quanto à criatividade e trabalho em equipe (participante 1), a observação das singularidades das crianças (participante 2 e 4), realização de atividades, oficinas e brincadeiras e construção de trabalhos acadêmicos (participante 3 e 5), a importância da afetividade e compreensão da criança como sujeito complexo (participante 6). Assim, a partir das respostas apresentadas, a brinquedoteca universitária contribui no desenvolvimento de saberes e fazeres pedagógicos que colaboram na atuação ou/e futura atuação profissional dos educadores.

⁵ Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/saber/>. Acesso em: 31 de mar. de 2025.

⁶ Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/fazer/>. Acesso em: 31 de mar. de 2025.

Nota-se nas respostas das participantes 2, 4 e 6 que a brinquedoteca proporciona a construção de conhecimento sobre a infância, enxergando as crianças como sujeitos ativos que “merecem ser respeitados e entendidos” (participante 6). Ou seja, a partir do contato com as crianças, os brinquedistas podem:

(...) desenvolver novos olhares para a infância, para o brincar e sua repercussão no desenvolvimento das crianças, tornando-se uma ferramenta possível para uma aprendizagem mais significativa e, consequentemente, uma atuação profissional mais fundamentada” (Souza et al., 2021, p. 57).

Sendo assim, a brinquedoteca universitária contribui no conhecimento sobre o brincar, a infância e desenvolvimento infantil, também contribuiu na observação, compreensão, reflexão e elaboração de práticas fundamentadas no brinquedo, no jogo e na brincadeira.

5- CONCLUSÃO FINAL

No contexto atual, as brinquedotecas vêm se tornando um espaço valioso e essencial na produção de cultura de pares, pois nas brinquedotecas as crianças podem reproduzir, produzir e interagir umas com as outras, a partir da brincadeira, do jogo e do brinquedo. O brincar é a atividade principal das crianças e acontece naturalmente. Assim, as crianças precisam ser reconhecidas como sujeitos de direitos e do brincar. Ancora-se a essa necessidade a formação de adultos brincantes que possam ser envolvidos por essa tessitura que forma, cria e vive sonhos e realidades no brincar. Dessa forma, a brinquedoteca universitária emerge como laboratório para os profissionais da educação, pois, neste espaço, os brinquedistas podem relacionar a teoria com a prática e perceber, com as atividades realizadas e o contato com as crianças, a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Sendo assim, a brinquedoteca universitária é um espaço formativo para os discentes, ainda na graduação.

A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB é um espaço importante para os pais, sejam estudantes ou servidores, pois serve, de fato, como um local de assistência, mas é importante perceber que a Brinquedoteca do CE vai além disso. A Brinquedoteca do CE/UFPB, como aponta a sua Resolução 01/2019, é um espaço de formação. Assim, é necessário enxergar a brinquedoteca universitária como local de formação onde discentes

saem da graduação com bagagens carregadas de novos conhecimentos e associando a teoria estudada com a futura prática profissional.

Assim, a partir do estudo e da pesquisa de campo realizada na Brinquedoteca do CE/UFPB, compreende-se que a formação inicial dos estudantes não acontece apenas nas disciplinas, de forma teórica, mas acontece também na prática. Sendo assim, comprova-se a importância da articulação da teoria e da prática e da relevância de espaços formativos, ainda na graduação, que possibilite a construção de saberes e fazeres pedagógicos, logo, a brinquedoteca universitária, como um laboratório para os professores e estudantes, contribui na formação dos discentes, pois, de fato, cumpre o seu papel de espaço formativo a partir da construção de novos conhecimentos.

Por meio do desenvolvimento da pesquisa, notou-se que o brincar é uma peça fundamental no desenvolvimento infantil, em diversas áreas, como social, física, cognitiva e emocional. O brincar é uma atividade natural da criança, pois é pelo brincar, que a criança interage com o meio, aprende, se relaciona, desenvolve, imagina, cria, se diverte. É importante enxergar o brincar como ferramenta na atuação profissional sem nunca esquecer que o brincar para a criança é prazer e contentamento.

Desse modo, conclui-se que a Brinquedoteca do Centro de Educação contribui na formação inicial dos profissionais da educação, pois através do contato com as crianças e das atividades desenvolvidas, a brinquedoteca universitária consegue alinhar a teoria e prática, possibilitando aos discentes, ainda em formação, observar e experimentar a brincadeira como peça fundamental no desenvolvimento infantil. Por fim, as experiências vivenciadas na brinquedoteca e as discussões sobre infância, desenvolvimento infantil e brincar contribuem para a futura prática dos profissionais da educação, fazendo-os enxergar, entender e mudar a sua prática tendo a brincadeira como ferramenta fundamental, pois, pelo brincar, as crianças interagem, desenvolvem e aprendem.

Porém, aqui, não pretende-se esgotar o tema em pesquisa, mas trazer mais uma contribuição e discussão sobre a formação discente. Assim, aos passos finais desta investigação, fizemos algumas considerações gerais e possíveis, ao invés de emitir parecer conclusivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância.** João Pessoa: Editora UFPB, 2012.

BRINQUEDOTECA - O QUE É. **Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri).** Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/o-que%C3%A9brinquedoteca-e-brinquedista>.

CIRINO, Suelene Virgínia dos Santos. **Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB: Enquanto espaço de formação na concepção de alunas bolsistas.** Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 55, 2019.

COCCE/UFPB. **Resolução no 01/2019.** Estabelece as diretrizes e aprova o Regimento da Brinquedoteca do Centro de Educação e dá outras providências. Boletim de Serviço. Universidade Federal da Paraíba. no 38. Disponível em: https://www.ufpb.br/bce/contents/documentos/resolucao_cocce_01-2019_brinquedoteca.pdf. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

CUNHA, Adriana de Souza et al. A Brinquedoteca do Centro de Educação como espaço educativo. In: CANANÉA, Fernando Abath (org.). **Ser educacional:** reflexões pedagógicas. João Pessoa: Imprell, 2017.

DANTAS, Hildecide Souza. O brincar na educação infantil: o professor e a criança no contexto social e educacional. **Revista Mais Educação**, v. 5, n. 9, p. 706-720, nov. 2022. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv5-n9-novembro-2022/61>. Acesso em: 05 de novembro de 2024.

GIRARDI, Andréa Mochiutti et al. A importância do brincar no desenvolvimento da criança. **Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR.** Umuarama, v.12, nº.4, out./dez., 2004. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/akropolis/article/view/1958/1706>. Acesso em: 25 de março de 2025.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica.** 5. ed. Campinas: Editora Alínea, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis : o jogo, a criança e a educação.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAMBERT, Wesley Santos. **BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE**: apontamentos sob a ótica de estudantes de Pedagogia. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará. Altamira, p. 61, 2023.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NUNES, Ginete C.; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; LUZ, Maria Aparecida C.A. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, v.10, n.29, p. 144-151, fev. 2016. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

PEREIRA, Laryssa Rabelo; LIMA, Isabelle Nascimento de; DUTRA, Rosyane de Moraes Martins. Os sentidos da formação: as vivências discentes na brinquedoteca universitária do curso de Pedagogia. **Revista Multidebates**, Palmas-TO, v. 5, n. 1, p. 194-204, fev. 2021. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/396>. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

RAMALHO, Márcia Regina de Borja; SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. A BRINQUEDOTECA. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 26, 2003/2004. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/402/504>. Acesso em: 05 de novembro de 2025.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Espaços lúdicos: brinquedoteca. *In*: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Maria Eduarda Cardoso Sampaio da et al.. Brinquedoteca aberta: um espaço de extensão universitária para a formação docente. **Revista UFG**, Goiânia, v. 18, n. 24, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/58618>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

SILVA, Mayra Emídio da et al.. **Brinquedoteca: espaço lúdico para subsídio à prática pedagógica**. Anais VIII EPEPE. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/83440>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: Gerhardt, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

SOUZA, Thaís Oliveira de et al. Formação docente na brinquedoteca: experiências e desafios. *In*: COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; SOUZA, Thaís Oliveira de. **Entre pares : construindo contextos para promover o brincar e a**

formação docente. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press/>. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. Brinquedoteca: uma alternativa espacial. *In*: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TEXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

WANDERLEY, Alba Cleide Calado et al. A brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB: Contexto de desenvolvimento infantil e formação docente. *In*: COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; SOUZA, Thaís Oliveira de. **Entre pares : construindo contextos para promover o brincar e a formação docente**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press/>. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

WEBER, Carla Josiele; SELAU, Bento. Brinquedoteca universitária: concepções e estratégias de construção. **Efdeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 19, nº 198, 2014. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd198/brinquedoteca-universitaria-concepcoes-e-estrategias.htm>. Acesso em: 22 de novembro de 2024.